

153

CARACTERIZAÇÃO DA MICOFLORA DO ARROZ (ORIZA SATIVA L.) SUBMETIDO A SECAGEM INTERMITENTE COM ARMAZENAMENTO EM SACARIA.*Samira Emi Kitazawa, Sonia Antoniazzi, Michele Hoeltz, Carlos Alberto Fagundes, Isa Beatriz Noll (orient.)* (Departamento de

Ciências dos Alimentos, Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos, UFRGS).

A secagem intermitente com posterior armazenamento em sacarias é comumente utilizada por pequenos produtores. O arroz, nessas condições, fica susceptível a influências externas, podendo sofrer contaminação fúngica. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a micoflora presente no arroz submetido a este processo e avaliar o potencial toxigênico de isolados do gênero *Aspergillus*. Foi coletada uma amostra inicial antes dos grãos serem submetidos à secagem. A segunda amostra foi coletada após sete dias com os grãos secos e armazenados em sacarias. As demais amostras foram coletadas a cada dois meses, em duplicatas. Primeiramente, foram realizadas contagens em placas de bolores e leveduras. A partir delas, foram isoladas colônias morfologicamente diferentes em Ágar Sabouraud. O potencial toxigênico de isolados de *Aspergillus* foi avaliado em Ágar Coco, utilizando Cromatografia em Camada Delgada. A confirmação da identidade das aflatoxinas foi efetuada com ácido trifluoracético. A amostra inicial apresentou 51, 43% de *Aspergillus* sp, 20% de *Penicillium* sp e 28, 57% de outros gêneros ainda não identificados. Na segunda e terceira coletas foi observado que a média do percentual de *Penicillium* sp continuou constante com 19, 85% de contaminação. O percentual de *Aspergillus* sp decaiu consideravelmente, sendo que a segunda amostragem apresentou 8, 7% de contaminação e na terceira não foi observada espécies desse gênero. No geral das amostras, fungos pertencentes a outros gêneros se destacaram, apresentando uma média de 59, 86% de contaminação. Foram detectados dois isolados do gênero *Aspergillus* produtores de aflatoxinas B1 e B2 na amostra inicial e confirmados dois isolados produtores de aflatoxinas B1, B2, G1 e G2 na segunda amostragem. Apoio: CAPES, IRGA, DRYERATION, ICTA/UFRGS, FAPERGS.